

**FATORES ASSOCIADOS À INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL
EM ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO**Waléria do Socorro de Oliveira Ainett¹
Vanessa Vieira Lourenço Costa¹
Naíza Nayla Bandeira de Sá¹**RESUMO**

Introdução: A insatisfação com a imagem corporal surge quando a pessoa passa a ter sentimentos de negação pelo seu próprio corpo ao realizar comparações com o de outras pessoas. Objetivo: Verificar a prevalência de insatisfação com a imagem corporal e fatores associados, em estudantes de Nutrição. Materiais e Métodos: Estudo transversal, por conveniência. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário online. Foram coletados dados sobre a insatisfação com a imagem corporal através da escala de silhuetas, dados socioeconômicos (sexo, idade, estado civil, com quem mora e renda familiar), estado nutricional (Índice de Massa Corporal - IMC) e estilo de vida (atividade física, consumo de bebida alcoólica, número de refeições diárias e consumo de frutas, hortaliças e feijão). Resultados: Foram avaliados 133 estudantes de nutrição. A prevalência de estudantes insatisfeitos com a imagem corporal por magreza foi de 41,1% e de estudantes insatisfeitos por excesso de peso foi de 24,1%. Os fatores que se mostraram associados à insatisfação da imagem corporal por magreza foi o estado nutricional ($p = 0.002$) e os fatores associados à insatisfação por excesso de peso foram estado nutricional ($p = 0.002$) e idade ($p = 0.002$). Conclusão: Observa-se prevalência considerável de insatisfação corporal entre os estudantes analisados. Verifica-se que a idade e o estado nutricional apresentam-se associados à insatisfação com a imagem corporal, mostrando assim a importância de se promover a interdisciplinaridade entre nutrição e estética durante o curso de graduação.

Palavras-chave: Autoimagem. Associação. Estado Nutricional. Adulto Jovem.

1-Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil.

ABSTRACT

Factors associated with body image dissatisfaction in nutrition students.

Introduction: The body image dissatisfaction arise when the person have feelings of self-negation with his own body compared to other people. Aim: The study assessed the prevalence of dissatisfaction with body image and associated factors in undergraduate students of nutrition. Methods: Cross-sectional study. The variables were collected through an online form. It was collected data on body dissatisfaction using the scale of silhouettes, sociodemographic variables (gender, age, course period, marital status, who lives and family income), nutritional status (Body-BMI Mass Index) and lifestyle (physical activity, alcohol consumption, number daily meals and consumption of fruits, vegetables and beans). Results: A total of 133 university students. The prevalence of students dissatisfied for thinness was 41.1% and dissatisfied by being overweight was 24.1%. Factors that show associated with dissatisfaction of body image for thinness was the nutritional status ($p = 0.002$) and the factors associated with dissatisfaction overweight were nutritional status ($p = 0.027$) and age ($p = 0.04$). Conclusion: It was observed considerable prevalence of body dissatisfaction among the analyzed students and is also observed that the age and the nutritional status has to be associated body image dissatisfaction, showing the importance to promote actions with related themes a aesthetics during the undergraduate course.

Key words: Self Concept. Association. Nutritional Status. Young Adult.

E-mail dos autores:
waleria_ainett@hotmail.com
vlourencocosta@hotmail.com
naizabandeira@gmail.com

INTRODUÇÃO

Imagem corporal é a figuração do tamanho e da forma de seu corpo, construída pelo indivíduo em sua mente. Percepção de imagem corporal caracteriza-se pela forma como o indivíduo se vê e como ele se sente em relação ao seu corpo e a sua forma física (Bracht e colaboradores, 2013).

A insatisfação com a imagem corporal surge quando a pessoa passa a ter sentimentos de negação pelo seu próprio corpo ao realizar comparações com o de outras pessoas, insatisfação essa que se caracteriza pela busca excessiva pelo corpo ideal (Marques e colaboradores, 2013; Miranda e colaboradores, 2012).

Dependendo do grau, essa insatisfação pode afetar aspectos da vida do indivíduo no que diz respeito ao seu comportamento alimentar, autoestima e desempenhos psicossociais, físicos e cognitivos (Smolak, 2001).

A construção da imagem corporal acontece com o passar dos anos, através de experiências vividas, sendo que além da cognição, está relacionada aos desejos, atitudes emocionais e padrões impostos pela sociedade e pela mídia (Masset, 2008).

Nos últimos anos, os meios de comunicação de massa têm vinculado modelos corporais magros e musculosos como sendo sinônimo de beleza e atratividade, promovendo insatisfação com a imagem corporal naqueles indivíduos que não se enquadram neste padrão específico (Schwartz, 2004) estando estes propensos a desenvolver uma percepção negativa da imagem corporal (Stipp e Oliveira, 2006) mesmo estando com estado nutricional adequado (Bosi e colaboradores, 2008).

Muitas vezes, a pressão para atingir este suposto corpo ideal leva à piora da imagem corporal (Alvarenga e colaboradores, 2010), aumento do comer desordenado e a tentativas malsucedidas de controle de peso.

Estudos têm demonstrado que a insatisfação corporal pode levar a comportamentos alimentares inadequados com a finalidade de atingir o corpo dito como ideal (Alves e colaboradores, 2008; Bosi e colaboradores, 2008).

Esses comportamentos algumas vezes podem estar relacionados ao

desenvolvimento de transtornos alimentares (Alvarenga, 2010).

Tanto indivíduos com índice de massa corporal (IMC) adequado quanto os indivíduos obesos ou com baixo peso que têm percepção negativa da própria imagem, apresentam fatores de maior preocupação na busca da mudança dessa percepção negativa de si próprios. Estes indivíduos estão dispostos a conquistarem uma aparência mais aceitável muitas vezes de forma inadequada (Damasceno e colaboradores, 2005).

Altas prevalências de insatisfação corporal têm sido observadas, principalmente entre a população universitária (Costa e Vasconcelos, 2010; Martins e colaboradores, 2012) em virtude das características próprias decorrentes da adolescência e início da juventude, como, instabilidade biopsicossocial que, agregada à inserção ao meio acadêmico impõem uma nova realidade social, mudanças no estilo de vida, pressão psicológica e diminuição no tempo disponível para alimentação e atividade física tornando os estudantes vulneráveis às pressões exercidas pela sociedade quanto aos aspectos corporais (França, 2008).

Devido a um interesse pessoal pelas questões corporais, a insatisfação com a imagem corporal entre estudantes da área da saúde tende a ser maior em comparação a acadêmicos de outras áreas e também estes estudantes são mais predisponentes a apresentarem essa insatisfação pelo fato de esses estudantes acharem que a aparência física seja importante para o sucesso profissional (Veiros e Matos, 2003; Rosa, Gomes e Ribeiro, 2008).

Vários estudos têm sido realizados em diferentes grupos a fim de detectar a insatisfação com a imagem corporal. Dentre esses grupos os estudantes do curso de Nutrição são frequentemente avaliados, por serem considerados um grupo de risco tanto pela cobrança pela forma física quanto pelo profundo conhecimento dos alimentos (Batista e colaboradores, 2015).

Devido à importância deste tema e à necessidade de estudos que busquem associação de fatores relacionados à imagem corporal, principalmente em estudantes de nutrição, este estudo buscou verificar a prevalência de insatisfação com a imagem corporal e fatores associados, em estudantes de Nutrição.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tipo de Estudo e População Estudada

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo descritivo, com amostra por conveniência do tipo correlacional que objetiva associar uma variável dependente (desfecho) com variáveis independentes, sem determinar relação de causa e efeito entre elas.

A população deste estudo foi de 133 acadêmicos de Nutrição com idade igual ou superior a 18 anos e devidamente matriculados na Universidade Federal do Pará (UFPA), campus Belém.

Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada no mês de fevereiro de 2015 por meio de formulário de pesquisa online, desenvolvido por meio do Google Drive que é uma ferramenta existente no Gmail e as respostas dos participantes foram automaticamente encaminhadas para uma planilha em que somente os pesquisadores responsáveis tiveram acesso. Os formulários foram encaminhados via e-mail, por meios de divulgação no site na página da UFPA e também nas redes sociais da faculdade.

Os questionários auto preenchíveis são indicados pela facilidade de administração, eficiência e economia no rastreamento de transtornos na população, apresentam propriedades psicométricas adequadas e permitem aos respondentes divulgar um comportamento que por

acanhamento, poderia deixá-los relutantes numa entrevista face a face com o entrevistado (Scatolin e colaboradores, 2010).

Variáveis estudadas

A variável dependente ou desfecho foi à percepção da imagem corporal obtida por meio da escala de nove silhuetas corporais. Para a avaliação da imagem corporal, utilizou-se a escala de silhuetas de Stunkard e colaboradores (1983) (Figura 1), que consiste em um conjunto de figuras humanas em uma escala de 1 a 9, para ambos os sexos, em que se estabelecem em quatro categorias: baixo peso (1), eutrofia (2 a 5), sobrepeso (6 e 7) e obesidade (8 e 9), com IMC médio variando entre 17,5 e 37,5 kg/m².

Foi solicitado para que os estudantes marcassem a figura que melhor representava a sua aparência física atual (silhueta atual), e a que eles gostariam de ter (silhueta desejada).

A insatisfação com a imagem corporal foi identificada a partir da subtração do valor da silhueta atual pelo valor correspondente à silhueta desejada (silhueta atual-silhueta desejada).

Os indivíduos que apresentaram valores positivos foram classificados como insatisfeitos por excesso de peso; os que apresentaram valores negativos foram classificados como insatisfeitos por magreza e aqueles que apresentaram valor igual a zero foram classificados como satisfeitos (Martins e colaboradores, 2012; Kakeshita e Almeida 2006).

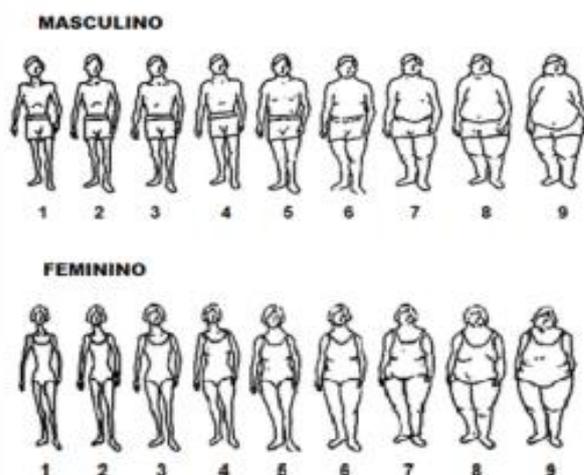


Figura 1 - Instrumento de análise da silhueta proposto por Stunkard e colaboradores (1983).

A análise do estado nutricional foi realizada por meio do Índice de Massa Corporal (IMC), usando os parâmetros da Organização Mundial de Saúde (WHO, 1997).

Assim os estudantes foram classificados entre: Classe 1: sujeitos com IMC abaixo de 18,5 kg/m² classificados com baixo peso; Classe 2: Sujeitos com IMC maior ou igual a 18,5 a 24,9 kg/m² classificados como eutróficos; Classe 3: sujeitos com IMC entre 25 e 29,9 kg/m² classificados como portadores de sobrepeso; e Classe 4: sujeitos com IMC > 30 kg/m², classificados como obesos. Para melhor análise estatística os sujeitos que se enquadravam nas classes 3 e 4 foram considerados acima do peso, constando assim 3 variáveis referentes ao estado nutricional, sendo baixo peso, eutrófico e acima do peso.

O cálculo de IMC foi realizado através de auto relato de peso e altura atuais do participante.

As variáveis sociodemográficas foram categorizadas em: sexo; idade (entre 18 - 19 anos, entre 20 e 26 anos, entre 26 e 29 e ≥ 30 anos); estado civil (solteiro e casado); com quem mora (sozinho, com a família ou com amigos); e renda familiar (de 1 a 3 salários mínimos, de 4 a 6 salários mínimos e ≥ 7 salários mínimos). Utilizou-se também a variável ano em que o aluno estava cursando.

Em relação ao estilo de vida foram consideradas as seguintes variáveis: consumo de bebida alcoólica (sim ou não), número de refeições diárias (2 a 3 refeições, 4 a 5 refeições e ≥ 6 refeições), consumo diário de água (até 1 litro, de 1 a 2 litros e mais de 2 litros) e consumo regular de frutas, hortaliças e feijão, onde o consumo regular foi considerado de 5 ou mais vezes por semana.

Considerou-se apenas o consumo regular de frutas, hortaliças e feijão por esses alimentos serem considerados um dos principais marcadores de alimentação saudável que estão sendo utilizados em inquéritos epidemiológicos, como na Pesquisa Nacional de Saúde (IBGE, 2014).

O nível de atividade física regular foi avaliado por meio de perguntas baseadas na Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL) do Ministério da Saúde (Brasil, 2014). Foram feitas perguntas, tais como: se o indivíduo faz atividade física, quantas vezes na semana e quantos minutos diários. Foram considerados fisicamente ativos

aqueles indivíduos que realizavam 300 minutos de atividade física por semana.

Aspectos éticos

Este estudo foi realizado com base no banco de dados do projeto de pesquisa "Perfil nutricional, percepção da autoimagem corporal e frequência dos fatores de risco e proteção para Doenças Crônicas não transmissíveis em estudantes de graduação da Universidade Federal do Pará.", submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (UFPA) visando adequar-se às normas da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisa envolvendo seres humanos, aprovado sob número de protocolo 1.389.197. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) também foi online e o participante da pesquisa só puderam responder ao questionário após concordar com o mesmo.

Análise de dados

Utilizou-se a análise descritiva por meio de frequências relativas e absolutas, além do teste de Qui-quadrado de Pearson. O nível de significância foi fixado em 5% (p < 0,05), sendo utilizado para os cálculos o software STATA versão 12.0.

RESULTADOS

A população estudada foi composta por 133 estudantes do curso de Nutrição. Quanto às características sociodemográficas, observa-se que 80,5% dos estudantes são do sexo feminino e 19,5% do sexo masculino.

A maior parte da população estudada apresentou faixa etária entre 20 e 25 anos (69,9%), 83,4% moram com os pais, 75,2% são solteiros, e 60,9% apresentam renda familiar mensal entre 1 a 3 salários mínimos (Tabela 1).

A Tabela 2 apresenta a distribuição dos estudantes segundo variáveis relacionadas ao estado nutricional e ao estilo de vida. Verificou-se que 74,4% dos estudantes estão em estado eutróficos, apenas 6% são fisicamente ativos e 39,9% dizem consumir bebida alcoólica.

Tabela 1 - Distribuição das variáveis sociodemográficas e ano de curso de estudantes de nutrição, Belém, Pará, 2016.

| | n | % |
|-------------------------------|-----|------|
| Sexo | | |
| Feminino | 107 | 80,5 |
| Masculino | 26 | 19,5 |
| Idade | | |
| 18 - 19 | 14 | 10,5 |
| 20 - 25 | 93 | 69,9 |
| 26 - 29 | 19 | 14,3 |
| ≥ 30 | 7 | 5,3 |
| Moradia | | |
| Sozinho | 11 | 8,3 |
| Família | 111 | 85,4 |
| Amigos ou república | 11 | 8,3 |
| Estado conjugal | | |
| Solteiro | 100 | 75,2 |
| Casado/união estável | 33 | 24,8 |
| Renda (salário mínimo) | | |
| 1 a 3 | 81 | 60,9 |
| 4 a 6 | 36 | 27,1 |
| ≥ 7 | 16 | 12,0 |
| Período (ano) | | |
| 1º ano do curso | 15 | 11,3 |
| 2º ano do curso | 19 | 14,3 |
| 3º ano do curso | 26 | 19,6 |
| 4º ano do curso | 29 | 21,8 |
| 5º ano do curso | 44 | 33,1 |

Tabela 2 - Distribuição das variáveis relacionadas ao estado nutricional e ao estilo de vida de estudantes de nutrição, Belém, Pará, 2016.

| | n | % |
|--------------------------------------|-----|------|
| Estado nutricional | | |
| Baixo peso | 10 | 7,5 |
| Eutrófico | 99 | 74,4 |
| Excesso de peso | 24 | 18,1 |
| Fisicamente ativo | | |
| Não | 125 | 94 |
| Sim | 8 | 6 |
| Consumo de bebida alcoólica | | |
| Sim | 53 | 39,9 |
| Não | 80 | 60,1 |
| Nº de refeições/dia | | |
| 1 a 3 | 15 | 11,3 |
| 4 - 5 | 90 | 67,6 |
| ≥ 6 | 28 | 21,1 |
| Ingestão diária de água | | |
| Até 1 litro | 32 | 24,1 |
| 1 a 2 litros | 72 | 54,1 |
| 2 ou mais litros | 29 | 21,8 |
| Consumo regular de feijão | | |
| Não | 50 | 37,6 |
| Sim | 83 | 62,4 |
| Consumo regular de frutas | | |
| Não | 77 | 57,9 |
| Sim | 56 | 42,1 |
| Consumo regular de hortaliças | | |
| Não | 94 | 70,7 |
| Sim | 39 | 29,3 |

Tabela 3 - Prevalência de satisfação e insatisfação com a imagem corporal em estudantes de nutrição, Belém, Pará, 2016.

| Autoimagem corporal | n | % |
|------------------------------------|----------|----------|
| Insatisfeito com a magreza | 60 | 45,1 |
| Insatisfeito com o excesso de peso | 32 | 24,1 |
| Satisfeito | 41 | 30,8 |

Tabela 4 - Prevalência de insatisfação com a imagem corporal por magreza e por excesso de peso de acordo com as variáveis sociodemográficas e ano do curso de estudantes de nutrição, Belém, Pará, 2016.

| | Insatisfeito com a magreza | | Insatisfeito com o excesso de peso | | Satisfeito | |
|-------------------------------|-----------------------------------|----------|---|----------|-------------------|----------|
| | % | p | % | p | % | p |
| Sexo | | 0,451 | | 0,705 | | 0,643 |
| Feminino | 46,7 | | 23,4 | | 29,9 | |
| Masculino | 38,5 | | 26,9 | | 34,6 | |
| Idade | | 0,246 | | 0,04* | | 0,546 |
| 18 - 19 | 50,0 | | 35,7 | | 14,3 | |
| 20 - 25 | 40,9 | | 25,8 | | 33,3 | |
| 26 - 29 | 52,6 | | 15,8 | | 31,6 | |
| ≥ 30 | 71,4 | | - | | 28,6 | |
| Moradia | | 0,395 | | 0,322 | | 0,06 |
| Sozinho | 54,5 | | 27,3 | | 18,2 | |
| Família | 45,0 | | 25,2 | | 29,7 | |
| Amigos ou república | 36,4 | | 9,1 | | 54,5 | |
| Estado conjugal | | 0,964 | | 0,977 | | 0,94 |
| Solteiro | 45,0 | | 24,0 | | 31,0 | |
| Casado/união estável | 45,5 | | 24,2 | | 30,3 | |
| Renda (salário mínimo) | | 0,165 | | 0,77 | | 0,223 |
| 1 a 3 | 40,7 | | 24,7 | | 34,6 | |
| 4 a 6 | 47,2 | | 25,0 | | 27,8 | |
| ≥ 7 | 60,0 | | 20,0 | | 20,0 | |
| Período (ano) | | 0,832 | | 0,328 | | 0,499 |
| 1° ano do curso | 60,0 | | 6,7 | | 33,3 | |
| 2° ano do curso | 47,4 | | 26,3 | | 26,3 | |
| 3° ano do curso | 23,1 | | 26,9 | | 50,0 | |
| 4° ano do curso | 55,2 | | 27,6 | | 17,2 | |
| 5° ano do curso | 45,5 | | 25,0 | | 29,5 | |

Legenda: *p-valor < 0,05.

Em relação às práticas alimentares, verificou-se que 67,7% fazem de 4 a 5 refeições por dia, 54,1% consomem de 1 a 2 litros de água por dia e 62,4% consomem feijão regularmente, 42,1% consomem frutas regularmente e apenas 29,3% consomem hortaliças regularmente.

De acordo com os resultados encontrados em relação à insatisfação com a imagem corporal, observou-se que 45,1% (n = 60) estavam insatisfeitos com a magreza, 24,1% (n = 32) insatisfeitos com o excesso de peso e 30,8% (n = 41) estavam satisfeitos com seu peso (Tabela 3).

A tabela 4 demonstra a prevalência de insatisfação com a imagem corporal de acordo com as variáveis sociodemográficas e ano de curso. Observa-se associação entre a insatisfação com a imagem corporal e a variável idade ($p = 0,04$) entre estes estudantes.

Na tabela 5 demonstra que tanto a insatisfação corporal por excesso de peso ($p = 0,027$) quanto por magreza ($p = 0,002$) estão associados ao estado nutricional dos estudantes.

Tabela 5 - Prevalência de insatisfação com a imagem corporal por magreza e por excesso de peso, de acordo com o estado nutricional e estilo de vida de estudantes de nutrição, Belém, Pará, 2016.

| | Insatisfeito com a magreza | | Insatisfeito com o excesso de peso | | Satisfeito | |
|--------------------------------------|----------------------------|--------|------------------------------------|--------|------------|-------|
| | % | p | % | p | % | p |
| Estado nutricional | | 0,002* | | 0,027* | | 0,09 |
| Baixo peso | 40 | | 30 | | 30 | |
| Eutrófico | 37,4 | | 28,3 | | 34,3 | |
| Excesso de peso | 79,2 | | 4,2 | | 16,7 | |
| Fisicamente ativo | | 0,06 | | 0,148 | | 0,527 |
| Não | 42,5 | | 25,8 | | 31,7 | |
| Sim | 69,2 | | 7,7 | | 23,1 | |
| Consumo de bebida alcoólica | | 0,147 | | 0,757 | | 0,203 |
| Sim | 52,8 | | 22,6 | | 24,5 | |
| Não | 40 | | 25 | | 35 | |
| Nº de refeições/dia | | 0,111 | | 0,963 | | 0,42 |
| 1 a 3 | 33,3 | | 20 | | 46,7 | |
| 4 a 5 | 43,3 | | 25,6 | | 31,1 | |
| ≥ 6 | 57,1 | | 21,4 | | 21,4 | |
| Ingestão diária de água | | 0,08 | | 0,268 | | 0,353 |
| Até 1 litro | 62,5 | | 15,6 | | 21,9 | |
| 1 a 2 litros | 38,9 | | 26,4 | | 34,7 | |
| 2 ou mais litros | 41,4 | | 27,6 | | 31 | |
| Consumo regular de feijão | | 0,874 | | 0,413 | | 0,634 |
| Não | 46 | | 28 | | 26 | |
| Sim | 44,6 | | 21,7 | | 33,7 | |
| Consumo regular de frutas | | 0,926 | | 0,534 | | 0,407 |
| Não | 45,5 | | 22,1 | | 32,5 | |
| Sim | 44,6 | | 26,8 | | 28,6 | |
| Consumo regular de hortaliças | | 0,593 | | 0,785 | | 0,21 |
| Não | 43,6 | | 23,4 | | 33 | |
| Sim | 48,7 | | 25,6 | | 25,6 | |

Legenda: *p-valor < 0,05.

DISCUSSÃO

Confirmou-se a elevada prevalência de insatisfação com a imagem corporal entre estes estudantes de nutrição considerando a importância de se avaliar, tanto a insatisfação por magreza quanto pelo excesso de peso nesta população.

No presente estudo 69,2% dos estudantes estão insatisfeitos com sua imagem corporal, da mesma forma estudos realizados por Souza e Rodrigues (2014) e por Gonçalves e colaboradores (2008), ambos com estudantes de nutrição detectaram que 74,7% e 75,8 %, respectivamente, dos estudantes apresentavam insatisfação com a imagem corporal.

A maioria dos estudantes deste estudo apresentam-se insatisfeitos com a imagem

corporal por acreditarem apresentar excesso de magreza (45,1%). No entanto, um estudo feito por Mauricio, Vargas e Cantorani (2015) com universitários demonstrou que 29,3% dos estudantes desejavam aumentar sua silhueta e 70,4% queriam diminuí-la.

Porém, outro estudo feito por Sarhan e colaboradores (2015) que avaliou a percepção da imagem corporal de estudantes de nutrição e educação física, demonstrou que a maioria dos estudantes de nutrição desejavam diminuir o tamanho corporal e os estudantes de educação física desejam aumentar o tamanho corporal assim como o estudo feito por Silva e Nunes (2014) com estudantes de educação física de ambos os sexos, sendo que a maioria demonstrou desejo de manter ou aumentar suas silhuetas.

Ainda em relação ao alto índice de estudantes insatisfeitos por magreza vale ressaltar que apenas 6% dos estudantes deste estudo são fisicamente ativos.

Ferrari, Silva e Petroskil (2012), em um estudo feito entre estudantes de educação física de ambos os sexos demonstrou associação entre insatisfação com a imagem corporal e nível de atividade física, no qual estudantes que antes apresentavam insatisfação corporal por magreza se submeteram a um estágio de mudança de comportamento relacionado à atividade física e passar a apresentaram maior satisfação com o corpo.

A partir do estudo feito por Ferrari, Silva e Petroskil, (2012) podemos pressupor que o desejo de aumentar a silhueta pode estar relacionado ao desejo de ganhar massa muscular e não de aumentar de peso, seguindo assim os padrões de beleza impostos de que homens devem ser musculosos e as mulheres hipertrofiadas e com curvas.

Voracek e Fisher (2002) através de seu estudo mostrou que mulheres famosas em revistas tendem a aumentar a relação cintura/quadril, demonstrando uma tendência pelo corpo magro, porém curvilíneo e hipertrofiado.

Desta forma podemos supor que os universitários deste estudo tendem a ter insatisfação por magreza por não possuírem os corpos tão propagados pela mídia de mulheres magras, hipertrofiadas e com curvas e homens com corpos musculosos.

O estado nutricional segundo o IMC foi uma variável associada à insatisfação com a imagem corporal. O presente estudo demonstrou-se equivalente a estudos feitos por Souza e Rodrigues (2014) feito com estudantes de nutrição e ao de Mauricio, Vargas e Cantorani (2015) feito com universitários de várias áreas e com o estudo feito por Ferreri (2012) com estudantes de educação física que constatou que a maioria dos indivíduos estavam eutróficos e que também demonstraram associação entre insatisfação com imagem corporal e IMC.

A maioria dos estudantes estavam eutróficos, entretanto, a maioria está insatisfeita com a sua imagem corporal, escolhendo figuras diferentes das figuras de como eles se veem, evidenciando universitários eutróficos e insatisfeitos com a

sua imagem corporal existindo assim uma preocupação exagerada com a estética do corpo.

Em relação às variáveis sociodemográficas, apenas a idade esteve relacionada à insatisfação com a imagem corporal, sendo que os mais jovens tendem a serem mais insatisfeitos por excesso de peso. Mello e Rech (2012) também encontraram associação entre insatisfação com a imagem corporal e idade entre os estudantes de educação física.

No entanto, diferentemente do presente estudo, Mello e Rech (2012) encontraram alunos com idade igual ou maior a 24 anos insatisfeitos com a autoimagem corporal.

Bosi e colaboradores (2008) em estudo com universitários e Silva, Saenger e Pereira (2011) em estudo com estudantes de educação física não encontraram associação entre a insatisfação corporal e a idade.

Nenhuma das variáveis relacionadas ao estilo de vida esteve associada à insatisfação com a imagem corporal. Iguale-se a este estudo a pesquisa feita por Ribeiro (2015) que também não encontrou associação entre imagem corporal e a prática regular de atividade física.

No entanto, o estudo feito por Ferrari (2012) e por Ferrari, Silva e Petroskil, (2012) com estudantes de educação física encontram associação entre nível de atividade e com a insatisfação com a imagem corporal.

Ainda em relação ao estilo de vida, Costa e Vasconcelos (2010) estudaram estudantes universitários e também não encontraram associação entre insatisfação com imagem corporal e a renda dos estudantes.

Já estudo feito por Ferrari (2012) encontrou associação entre a insatisfação com a imagem corporal com o consumo de bebida alcoólica.

Assim como no presente estudo, Ferrari (2012) também não encontrou associação entre insatisfação corporal e imagem corporal, com o estado civil e situação de moradia.

A alimentação adequada tende a influenciar do estado nutricional e, por consequência, influencia na imagem corporal, visto que o estado nutricional está associado à insatisfação com a imagem corporal (Batista e colaboradores, 2015).

Um estudo feito por Fernandes (2007) com adolescentes encontrou associação entre insatisfação com a imagem corporal por magreza e consumo regular de frutas e vegetais, sendo que os adolescentes que consumiam menos frutas e vegetais apresentavam maior insatisfação com a imagem corporal por magreza, diferentemente do presente estudo que, não encontrou associação entre insatisfação com a imagem corporal e essas variáveis.

CONCLUSÃO

A partir deste estudo pode-se concluir que o índice de insatisfação com imagem corporal foi elevado.

Houve um percentual considerável de estudantes de nutrição que apresentam inatividade física e que não apresentam alimentação regular de frutas, hortaliças e feijão, além da insatisfação com a imagem corporal estar associada à idade e também ao estado nutricional.

Desta forma, é importante ressaltar que temáticas que envolvam estado nutricional e a imagem corporal de estudantes precisam ser mais exploradas durante o curso de graduação em nutrição voltada para a interdisciplinaridade, dando ênfase aos fatores psicológicos, socioculturais e entre nutrição e estética.

Estes sujeitos que hoje são alunos amanhã serão futuros profissionais multiplicadores de conceitos e práticas relacionados ao corpo e à alimentação, bem como agentes fundamentais para a detecção e tratamento de distúrbios relacionados ao corpo e à alimentação.

Conflitos de interesse

O presente artigo não apresenta conflitos de interesse

REFERÊNCIAS

1-Alvarenga, M. S.; Philippi, S. T.; Lourenço, B. H.; Sato, P. M.; Scagliusi, F. B. Insatisfação com a imagem corporal em universitárias brasileiras. *J Bras Psiquiatr.* Vol. 59. Núm. 1. p.44-51. 2010.

2-Alves, E.; Vasconcelos, F. A. G.; Calvo, M. C. N.; Neves, J. Incidência de sintomas de

anorexia nervosa e insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino do município de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. *Caderno de Saúde Pública.* Vol. 24. Núm. 3. p.503-512. 2008.

3-Batista, A.; Neves, C. M.; Meireles, J. F. F.; Ferreira, M. E. C. Dimensão atitudinal da imagem corporal e comportamento alimentar em graduandos de educação física, nutrição e estética da cidade de Juiz de Fora-MG. *Rev. Educ. Fís/UEM.* Vol. 26. Núm. 1. p.69-77. 2015.

4-Bracht, C. M.; Piasetzki, C.T.R.; Busnello, M.B.; Berlezi, E.M.; Franz, L.G.B.; Boff, E. T. O. Percepção da autoimagem corporal, estado nutricional e pratica de atividade física de universitários do Rio Grande do Sul. *O Mundo da Saúde.* Vol. 37. Núm. 3. p.343-353. 2013.

5-Brasil. Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde. 2014.

6-Bosi, M. L. M.; Luiz, R. R.; Uchimura, K. Y.; Oliveira, F. P. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de educação física. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria.* Vol. 57. Núm. 1. p.28-33. 2008.

7-Costa, I. C. F.; Vasconcelos, F. A. G. Influência de fatores socioeconômicos, comportamentais e nutricionais na insatisfação com a imagem corporal de universitárias em Florianópolis, SC. *Rev. Bras. Epidemiol.* Vol. 13. Núm. 4. 2010.

8-Damasceno, V. O.; Lima, J. R. P.; Vianna, J. M.; Vianna, V. R. A.; Novaes, J. S. Tipo físico ideal e satisfação com a imagem corporal de praticantes de caminhada. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte.* Vol. 11. 3. p.181-186. 2005.

9-Fernandes, A. E. R. Avaliação da imagem corporal, hábitos de vida e alimentares em crianças e Adolescentes de escolas públicas e Particulares de belo horizonte. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas

Gerais. Faculdade de Medicina. Minas Gerais. 2007.

10-Ferrari, E. P. Percepção da imagem corporal e fatores associados em estudantes de educação física. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Desporto. Santa Catarina. 2012.

11-Ferrari, E. P.; Silva, D. A. S.; Petroskil, E. L. Associação entre percepção da imagem corporal e estágios de mudança de comportamento em acadêmicos de educação física. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum.* Vol. 14. Núm. 5. p.535-544. 2012.

12-França, C, Colares, V. Estudo comparativo de condutas de saúde entre universitários no início e no final do curso. *Revista de Saúde Pública.* Vol. 42. Núm. 3. p.420. 2008.

13-Gonçalves, T.; Barbosa, M.; Rosa, L.; Rodrigues A. Comportamento anoréxico e percepção corporal em universitários. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria.* Vol. 57. Núm. 3. p.166-170. 2008.

14-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde 2013: percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2014.

15-Kakeshita, I. S.; Almeida, S. S. Relação entre índice de massa corporal e a percepção da auto-imagem em universitários. *Revista de Saúde Pública.* Vol. 40. Núm. 3. p.497-504. 2006.

16-Marques, R. S. A.; Oliveira, A. P.; Assis, M. R. Prevalência de Insatisfação com a Imagem Corporal entre Estudantes de Educação Física. *Corpus et Scientia.* Vol. 9. Núm. 1. p. 65-78. 2013.

17-Martins, C. R.; Gordia, A. P.; Silva, D. A. S. S.; Quadros, T. M. B.; Ferrari, E. P.; Teixeira, D. M.; Petrosk, E. L. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários Estudos de Psicologia. Vol. 17. Núm. 2. 2012. p.241-246.

18-Masset, V. S. B.; Safons, M. P. Excesso de peso e insatisfação com a imagem corporal

em mulheres. *Arquivos Sanny de Pesquisa em Saúde.* Vol. 1. Núm. 1. p. 38-48. 2008.

19-Mauricio, L. K.; Vargas, L. M.; Cantorani, J. R. H.; Fatores associados a insatisfação com imagem corporal de estudantes universitários. *Coleção Pesquisa em Educação Física.* Vol. 14. Núm. 2. p.41-50. 2015.

20-Mello, T. G.; Rech, R. R. Insatisfação com a imagem corporal em acadêmicos de educação física. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento.* Vol. 6. Núm. 34. p.233-241. 2012. Disponível em: <<http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/276/275>>

21-Miranda, V. P. N.; Figueiras, J. F.; Neves, C. M.; Teixeira, P. C.; Ferreira, E. M. V. Insatisfação corporal em universitários de diferentes áreas de conhecimento. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria.* Vol. 61. Núm.1. p.25-32. 2012.

22-Ribeiro, I, G. Autopercepção da imagem corporal em universitários do curso de educação física. Trabalho de conclusão de Curso. Centro Universitário de Brasília. UniCEUB. Brasília. 2015.

23-Rosa, C. S.; Gomes, I. M. S.; Ribeiro, R. L. Transtornos alimentares: uma análise abrangente em acadêmicos de Nutrição. *Saúde e Ambiente em Revista.* Duque de Caxias. Vol. 3. Núm. 2. p.41-47. 2008.

24-Sarhan, A. C.; Krey, J. P.; Chaud, D. M. A.; Abreu, E. S. Avaliação da percepção da imagem corporal e atitudes alimentares de estudantes das áreas de saúde e humanas de uma universidade do município de São Paulo. *Rev. Simbiol-Logias.* Vol. 8. Núm. 11. 2015.

25-Schwartz, B. M.; Brownel, D. K. Obesity and body image. *Body Image.* Vol. 1. Núm. 1. p.43-56. 2004.

26-Scatolin, H. G.; e colaboradores. Bulimia: Sofrimento em silêncio. *Omnia Saúde.* Vol. 7. Núm. 1. p.33-40. 2010.

Silva, T. R.; Saenger, G.; Pereira, E. F. Fatores associados à imagem corporal em estudantes de Educação Física. *Motriz.* Rio Claro. Vol. 17. Núm. 4. p.630-639. 2011.

Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento

ISSN 1981-9919 versão eletrônica

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br - www.rbone.com.br

27-Silva, D. A. S.; Nunes, H. E. G. Imagem corporal e estágios de mudança de comportamento para atividade física em universitários Rev Bras Ativ Fis e Saúde. Vol. 19. Núm. 5. p.597-598. 2014.

28-Smolak, L.; Levine, M. P. Body image in children. In: Thompson, J.K.; Smolak, I. eds. Body image, eating disorders and obesity in youth: assessment, prevention and treatment. Washington (DC: American Psychological Association. 2001. p.41-66.

29-Souza, Q. J. O. V.; Rodrigues, A. M. Comportamento de risco para ortorexia nervosa em estudantes de nutrição. J Bras Psiquiatr. Vol. 63. Núm. 3. p.200-204. 2014.

30-Stipp, L. M.; Oliveira, M. R. M. Imagem corporal e atitudes alimentares: Diferenças entre estudantes de nutrição e de psicologia. Saúde em Revista. Vol. 5. Núm. 9. p.47-51. 2003.

31-Stunkard, A. J.; Sorensen, T.; Schulsinger, F. Use of the danish adoption register for the study of obesity and thinness. In Kety, S. S.; Rowland, L. P.; Sidman, E. L.; Matthysse, S. W. (Orgs.), The Genetics of Neurological and Psychiatric Disorders. Nova Iorque. Raven Press. p.115-120. 1983

32-Veiros, M. B.; Matos, C. H. Comportamento alimentar e estilo de vida de acadêmicos do curso de Nutrição de uma Universidade Federal de Santa Catarina. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição, 7, 2003, Belo Horizonte. Anais. Alimentação e Nutrição: Avanços tecnológicos e desafios éticos. Belo Horizonte. Minasplan. 2003. p.89-89.

33-Voracek, M.; Fisher, M. L. Shapely centrefolds? Temporal change in body measures: trend analysis. BMJ. Vol. 325. Núm. 1. p.21-28. 2002.

34-World Health Organization. Obesity: preventing and managing the global. 1997.

Endereço para correspondência:
Waléria do Socorro de Oliveira Ainett.
Rua da Mata, passagem Santa Rosa, nº 4 B.
Bairro: Marambaia, Belém, Pará.
CEP: 66615-530.

Recebido para publicação em 30/04/2016
Aceito em 11/06/2016
Primeira versão em 12/02/2017
Segunda versão em 05/03/2017